

Programa de educação de adultos na escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio

Márcia F. Lenzi
Ignez M. F. Siqueira
Justa Helena B. Franco
Elizabeth Torres da Silveira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO., org. *Formação de pessoal de nível médio para a saúde: desafios e perspectivas* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 p. ISBN 85-85676-27-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

Márcia F. Lenzi
Ignez M. F. Siqueira
Justa Helena B. Franco
Elizabeth Torres da Silveira

Nos anos 70, avaliou-se a qualidade dos serviços de saúde, detectando-se uma série de deficiências relativas aos aspectos operacionais. Sessenta por cento da força de trabalho no setor é composta por pessoal de nível médio (Vieira, 1990), que são absorvidos pelo sistema como mão-de-obra barata devido à falta de preparo para exercer atividades relativas ao serviço. Daí concluiu-se que a qualificação desse pessoal seria urgente para garantir a melhora dos serviços junto à comunidade, proposta pelo Sistema Único de Saúde.

A qualificação do profissional de saúde de nível médio vem sendo muito discutida nos últimos anos com o intuito de mudar o seu perfil, caracterizado pelo baixo nível de escolaridade e treinamento informal no local de trabalho, muito semelhante a um *adestramento*, desenvolvido sem planejamento e regularidade, geralmente desvinculado de qualquer base teórica que fundamente as práticas exercidas.

Com base nessa realidade, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vem desenvolvendo uma série de programas com o objetivo de formar, aperfeiçoar, qualificar e treinar pessoal que atue ou venha a atuar na área da saúde, dentro da formação politécnica, propiciando ao educando a aquisição dos conhecimentos técnico-operacionais e dos fundamentos científicos que orientam determinadas modalidades de trabalho.

A Fiocruz, engajada na reforma sanitária do País, tem buscado estratégias que possam contribuir concretamente para superar a dicotomia ensino/serviços. Atividades educacionais em nível de primeiro e segundo graus tornaram-se necessárias e urgentes, cabendo à EPSJV construir alternativas viáveis e eficientes. Nesse sentido,

profissionais da escola estão desenvolvendo várias ações educativas, concretizadas por meio de cursos, programas e projetos.

Nossa abordagem se atém ao Programa de Educação de Adultos, desenvolvido pelo extinto Departamento de Ensino de Suplência da EPSJV, com o intuito de formar e qualificar o adulto trabalhador para melhor exercer suas funções no trabalho e na sociedade.

O Programa de Educação de Adultos

Esse programa abrange o curso de primeiro grau para jovens e adultos (5ª à 8ª séries), implantado em 1987, e o curso de auxiliar de laboratório, implantado em 1992. Esses cursos são oferecidos aos funcionários da Fiocruz, seus parentes e comunidades carentes vizinhas ao *campus*. O curso de auxiliar de laboratório, além de atender a mesma clientela, também é aberto a funcionários de outras instituições públicas de saúde.

O programa tem por objetivo geral garantir a aquisição dos conteúdos básicos de ensino pelo adulto trabalhador, buscando a formação de uma visão ampla de mundo para a construção da cidadania.

Evolução do programa

A proposta inicial se viabilizou em 1987, graças a um convênio assinado entre a Fiocruz e o Centro Educacional de Niterói (CEN/Cecap), que havia elaborado uma proposta com metodologia de ensino individualizado, já aplicada em outras instituições de ensino, denominada Projeto Suplência.

Na abertura das inscrições, porém, percebeu-se que muitos interessados (incluindo funcionários da instituição) eram analfabetos ou não possuíam escolaridade básica. Tendo em vista a situação, ampliou-se a proposta educacional, estendendo-a a essa camada, por meio de um segundo convênio, dessa vez com a Fundação Educar. Assim, foi possível criar duas turmas para atender as demandas de alfabetização (primeira fase) e da escolaridade básica (segunda fase).

A metodologia empregada na alfabetização e escolaridade básica era diferenciada da utilizada no Curso de Suplência, pois se baseava no Projeto Educar e na experiência de alfabetização vivida e relatada pelo professor Paulo Freire, tomando-se a educação como um ato criador, utilizando-se a organização reflexiva do pensamento, que se dá, segundo Legrand (*apud* Freire, 1979:68), colocando-se “um novo termo entre o compreender e o atuar: o pensar”. Por meio dessa forma de ensinar, não só se comunicavam os conteúdos formais de cada disciplina, mas se aproveitava todo o conhecimento dos alunos adultos adquirido no decorrer de suas vidas, para utilizá-lo na compreensão dos conceitos introduzidos. Em outras palavras, promoviam-se a reflexão crítica, o pensar, o chegar aos resultados.

A experiência vivida então foi muito positiva. Ficou claro, tanto para a equipe responsável pelo programa, quanto para os chefes imediatos e familiares dos alunos, que estes ganharam gradativamente autoconfiança e que estavam, naquela oportunidade, organizando reflexiva e sistematicamente os conhecimentos adquiridos no decorrer de suas experiências vividas. Abandonavam aos poucos a posição passiva diante dos fatos e se preparavam para atuar na sociedade como *sujeitos*. Passaram a se integrar mais facilmente em seus ambientes de trabalho e na própria sociedade e a atuar com maior autoconfiança no desempenho de suas funções (resultados obtidos por meio de avaliação qualitativa, com base em depoimentos de alunos, familiares, professores e chefes imediatos). Os funcionários que se alfabetizaram procuraram, depois, dar continuidade à sua formação, ingressando no supletivo de primeiro grau.

Tabela A – Dados Quantitativos – Primeira e Segunda Fases

Ano	Alunos Matriculados (Alfabetização à 4ª série)	Alunos Concluintes
1987	40	-
1988	30	-
1989	35	31
1990	32	12
1991	23	14
1992*	38	29
Total	198	86 (até 1992)

* Fim da demanda de alfabetização dos funcionários e conseqüente término da oferta de matrículas para a primeira e segunda fases.

No tocante à experiência vivida paralelamente à da alfabetização, referente ao curso supletivo de primeiro grau, a metodologia empregada de início centrava-se no ensino individualizado, por meio de módulos instrucionais, nos moldes do Projeto Suplência. A prática se resumia ao estudo dos módulos pelo aluno, com apoio pedagógico de uma equipe de professores localizada no Departamento de Ensino de Suplência/EPJSJV. A posterior avaliação se dava mediante a aplicação de testes ao término de cada unidade de aprendizagem.

Tabela B – Dados Quantitativos – Primeiro Grau
(Convênio Fiocruz/Cecap)

Ano	Alunos Matriculados (5ª à 8ª série)	Disciplinas Concluídas	Alunos Concluintes
1987	80	175	01*
1988	34	94	01*
1989	42	98	03*
Total	156	367	05

*Concluintes do Convênio Fiocruz/Cecap.

Após dois anos de operacionalização dessa proposta, destacaram-se alguns pontos obstaculizadores do processo de aprendizagem, oriundos das limitações da metodologia de ensino individualizado utilizada até então:

- ausência da relação professor-aluno;
- inexistência de turmas, não havendo troca de experiências em nível individual e coletivo;
- utilização de material didático inadequado e conteúdos distantes da realidade do adulto trabalhador.

Além desses aspectos, observados como complicadores da aprendizagem, a proposta não trabalhava a questão da cidadania, como era desejado pela equipe responsável pelo programa, que acreditava na importância de seu exercício em nossa sociedade. A educação como ato formador, e não somente informador, que se dá a partir da construção do conhecimento, só poderia ser alcançada por intermédio de uma profunda mudança teórico-metodológica.

Para solucionar esses problemas, foi firmado um novo convênio entre a Fiocruz e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, para a implantação de um curso de primeiro grau para jovens e adultos em outros moldes, com a perspectiva de desenvolver uma proposta educacional que levasse em conta a realidade do aluno trabalhador. Criou-se, então, uma metodologia que permitia ao aluno a aquisição dos conteúdos de primeiro grau, desenvolvendo sua capacidade de reflexão e consciência crítica e capacitando-o para o exercício de seu papel de trabalhador, detentor de uma visão ampla de suas funções e responsabilidades, como um cidadão capaz de atuar na sociedade de forma ativa.

Proposta atual

Na implantação da nova proposta, a construção do conhecimento passou a ser pensada a partir da percepção de mundo do adulto e de seu papel enquanto ator social.

A dinâmica do processo educacional extrapolou as situações de ensino-aprendizagem e mergulhou na essência da educação. Para desenvolver o programa, foram respeitadas as especificidades da Fiocruz. Foi necessário fazer do trabalho que o aluno executa – limpeza de tubos de ensaio, esterilização de material, rotulação de vacinas, jardinagem ou carpintaria – uma instância de consciência social permanente, onde esse aluno trabalhador é parte ativa fundamental no processo de construção. Foi com esse compromisso que o corpo docente passou a atuar em sala de aula, propiciando momentos de prática/experiência social quando do uso de exemplificações e nas discussões criadas pelos conteúdos das disciplinas. Tal enfoque expressa a preocupação em superar a dicotomia teoria/prática, sendo esse entendimento básico para a busca de alternativas no processo educativo.

Também resultante do enfoque dado ao ensino na tentativa de reduzir essa dicotomia, o currículo foi construído especificamente para o adulto trabalhador, com o estabelecimento de eixos curriculares que norteiam e fundamentam suas ações, que são as relações existentes entre:

- homem/sociedade;
- escola/trabalho;
- trabalho/cidadania;
- educação/saúde.

O currículo é composto pelo núcleo comum de disciplinas, obrigatório aos cursos de primeiro e segundo graus, e pela disciplina Saúde e Cidadania, que integrou o currículo em 1993, com base na Lei nº 5.692/71, que considera a possibilidade da criação de uma parte diversificada para atender necessidades e possibilidades concretas, peculiaridades locais, planos dos estabelecimentos e diferenças individuais dos alunos.

Tendo em vista a especificidade da instituição onde o projeto se desenvolve, a disciplina Saúde e Cidadania oferece informações básicas sobre saúde num contexto mais amplo, de acordo com o que estabeleceu a VIII Conferência Nacional de Saúde. A disciplina subdivide-se em dois módulos: o primeiro aborda temas como saúde e alimentação, lazer, habitação, transporte, trabalho e saneamento. O segundo módulo trata da saúde da criança e do adulto.

Para a execução do currículo segundo a proposta atual, dois aspectos foram de fundamental importância: (a) o papel dos professores no processo de construção do conhecimento, por meio do modo de agir e focar os conteúdos; e (b) a utilização de apostilas totalmente elaboradas pela equipe docente, para suprir a carência de material didático que atendesse à realidade do adulto trabalhador.

Tabela C – Dados Quantitativos – Primeiro Grau
(Convênio Fiocruz/SEE-RJ)

Ano	Alunos Matriculados (5ª à 8ª série)	Disciplinas Concluídas	Alunos Concluintes
1990	77	90	09
1991	92	108	20
1992	64	85	20
1993	144	121	13
1994	76	92	13
1995	52	-	-
Total	505	496	75

Curso Profissionalizante de Auxiliar de Laboratório (CAL)

Dentro do Programa de Educação de Adultos, em agosto de 1992, foi implantado o CAL, com o objetivo de possibilitar à sua clientela a aquisição dos fundamentos científicos que norteiam as práticas laboratoriais e normas de segurança, de funcionamento e manejo dos principais equipamentos de laboratório. Têm-se por clientela os egressos do curso de primeiro grau, servidores da Fiocruz e de outras instituições públicas de saúde, e comunidades vizinhas ao *campus* que tenham alguma experiência na área.

Para a implantação do I Curso de Auxiliar de Laboratório, a equipe fez uma pesquisa que detectou, dentro da Fiocruz, a necessidade de um profissional com esse perfil para o desenvolvimento da ciência básica e aplicada no *campus* de Mangueiros. O curso tem a duração de nove meses e o corpo docente é formado por profissionais de outras unidades da Fiocruz, que colaboram com o programa por meio de cooperação técnica. Até 1994, foram formados 33 alunos. Os resultados da análise qualitativa estão em fase final.

Avaliação

Tanto no Supletivo de Primeiro Grau quanto no Auxiliar de Laboratório, a avaliação é desenvolvida por meio de um processo participativo, sistemático, contínuo e integral, portanto dinâmico e permanente, abrangendo conhecimentos, habilidades e atitudes, onde o interesse do aluno trabalhador e a realidade em que está inserido são elementos fundamentais. Esse processo não é meramente técnico, pois alimenta a finalidade de transformar a realidade, visando a uma mudança qualitativa (intelectual e social) no comportamento do aluno.

Na avaliação dessa proposta, que comporta uma contínua reconstrução de metodologia e estratégias, é primordial o caráter participativo dos atores do processo. Considerando esse fato, podemos destacar algumas práticas de avaliação adotadas pela equipe, tais como:

- avaliação do rendimento escolar realizada mediante contínua observação dos aspectos de aprendizagem; aplicação de testes pelos professores; análise do desempenho dos alunos em conselhos; reuniões bimestrais entre alunos e professores, além de contatos permanentes com a chefia imediata do aluno quando funcionário da instituição, visando acompanhar o impacto da aprendizagem na sua atividade funcional;
- avaliação do processo ensino-aprendizagem e do trabalho docente.

Conclusão

O Programa de Educação de Adultos na área da saúde oferece ao aluno trabalhador a oportunidade de desenvolvimento cognitivo e experencial para atuar na sociedade e no seu espaço de trabalho, de forma plena e consciente. A duração desse programa está diretamente relacionada com a demanda da instituição, sendo parte de uma política de recursos humanos por ela desenvolvida.

Essa oportunidade de capacitar os funcionários da instituição e indivíduos de comunidades vizinhas proporcionou resultados diversos e altamente positivos, e pode ser desenvolvida em qualquer instituição consciente da importância e da necessidade de investir na formação de recursos humanos. Podemos afirmar, com base na experiência pedagógica desenvolvida pela Fiocruz/EPSJV, que, por meio da educação, pode-se proporcionar ao adulto trabalhador instrumentos que lhe permitirão crescer individual e profissionalmente por meio do desenvolvimento de sua auto-estima e intelecto e, conseqüentemente, levá-lo ao pleno exercício da cidadania.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

VIEIRA, A. L. S. Formação do atendente de enfermagem no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 6(1):62-73, 1990.